

JUVENTUDE E POSICIONAMENTO POLÍTICO: A CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA POLÍTICA DOS ALUNOS DO IFAL BENEDITO BENTES

Marcus Roberto Santos¹
Lilyan Gabrielly Barros dos Santos²
Iasmin Delmiro Pereira de Lima Ramos³
Maria Luiza Pereira de Araújo Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

Como afirmam Marx e Engels (2007, p. 73), “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante”. Nas linhas marxianas, a ideologia é uma falsa consciência que o ser humano tem ao alienar-se de si mesmo, elaborada e difundida pela classe burguesa dominante para ser assimilada pela classe dominada, ocultando, distorcendo ou naturalizando a exploração e impedindo revoltas, ao tornar aspectos universais particulares. No senso comum, o conceito de ideologia é ambíguo, ora como ideias individuais espontâneas, ora como doutrinação. Ainda linha marxista, segundo Althusser (1980, p. 31), o Estado é um aparelho repressivo, “uma máquina de repressão que permite às classes dominantes assegurar a sua dominação sobre a classe operária para a submissão ao processo de extorsão da mais-valia”, definida como “força de execução e de intervenção repressiva (ao serviço das classes dominantes) na luta de classes travada pela burguesia e pelos seus aliados contra o proletariado”. (Althusser, 1980, p. 32). Deve-se desmembrar o aparelho de Estado, composto por violência (não necessariamente física) e órgãos repressivos como Governo, Administração, Exército, Polícia, Tribunais e Prisões, formando o Aparelho Repressivo do Estado (ARE) (Althusser, 1980, p. 43), ao lado dos Aparelhos Ideológicos de Estado (Althusser, 1980, p. 42).

Ao longo dos anos, movimentos liderados por jovens refletem suas ideias e morais, como o Movimento Passe Livre (MPL), iniciado contra o aumento de passagem de ônibus em São Paulo, crescendo após agressão policial e tornando-se internacional, abordando temas como o sistema político brasileiro, conforme Pinto (2013, p. 156). O MPL, descrito como de esquerda por Pinto (2013, p. 156 e seg.), oscilou politicamente com a entrada de conservadores, refletindo contradições nas mídias. A Primavera



Secundarista (2015-2016) envolveu estudantes secundaristas paulistas contra a reorganização escolar que fecharia unidades, levando a ocupações, debates e impedimento da mudança, além de mudanças na Secretaria do Estado (Barbosa, Valdenia, 2018, p. 3). Em 2016, intensificou-se o contra congelamento de palavras, a “Escola Sem Partido” e a Medida Provisória n. 764/2016, com ocupações de mil escolas contra a Reforma do Ensino Médio, que aumentaria a carga horária, alteraria o currículo, permitiria professores não licenciados e ensino a distância; a ANPED também se opôs. A “Escola Sem Partido” defende a imparcialidade ideológica dos professores (Algebaile, 2017; Penna, 2017, citado por Barbosa, Valdenia, 2018), apoiada por Miguel Nagib para difundir ideais neoliberalistas (Dias, 2020, citado por Barbosa, Valdenia, 2018). Nesse contexto, o estudo busca compreender dinâmicas ideológicas entre jovens do IFAL Campus Benedito Bentes, questionando sua percepção sobre ideologia política, analisando influências de mídia, movimentos sociais e educação. Os dados serão coletados via formulários online quali-quantitativos com estudantes de 14 a 19 anos, identificando conhecimento de debates, participação política e papel futuro, com análise gráfica à luz de referenciais teóricos sobre ideologia, Estado e juventude.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A análise foi realizada no Instituto Federal de Alagoas - Campus Benedito Bentes, O público a qual foi aplicada a pesquisa corresponde foram estudantes do ensino médio do curso integrado de logística.

A população da pesquisa corresponde aos estudantes matriculados no curso técnico em logística do IFAL Campus Benedito Bentes, que corresponde a 232 estudantes. Usando o cálculo amostral da Calculadora Amostral - Comento, encontra-se necessária a amostra de 120 estudantes, no primeiro ano da pesquisa, para um erro amostral de 5% e o nível de significância de 95%. Entretanto, devido a complicações decorrentes do tempo dado para a realização da PPI, foi encontrada uma amostra de apenas 40, o que resultou em um erro amostral de 11,82% para um nível de significância de 90%.

O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms, o qual foi divulgado por meio de grupos de turmas do campus Benedito Bentes no aplicativo de mensagens WhatsApp, e no segundo ano de pesquisa foram feitas entrevistas diretas, gravadas.



A etapa referente à recolha de dados teve início em 06/12/2024 e foi concluída em 17/12/2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas que NÃO acreditam em meritocracia defendem que este conceito não é válido, pois nem todos partem do mesmo ponto de iniciação de carreira acadêmica e profissional, isto porque nem todos têm as mesmas condições sociais, econômicas, educacionais e profissionalizantes. Concluindo que o discurso da meritocracia é favorável apenas aos que já nasceram pertencentes a famílias de classe média alta, um aluno disse o seguinte em suas respostas “Não, a meritocracia é defendida por aqueles que nasceram em berço de ouro, e não tem noção da desigualdade social.

"Rousseau pensa a sociedade como uma agregação de indivíduos e a educação como necessária à formação do cidadão livre e, ao mesmo tempo, sujeito às leis. Em decorrência, seu ideal educativo [...] preocupa-se com que o indivíduo esteja preparado para participar da vida política (RIBEIRO, 2002, p. 119). "

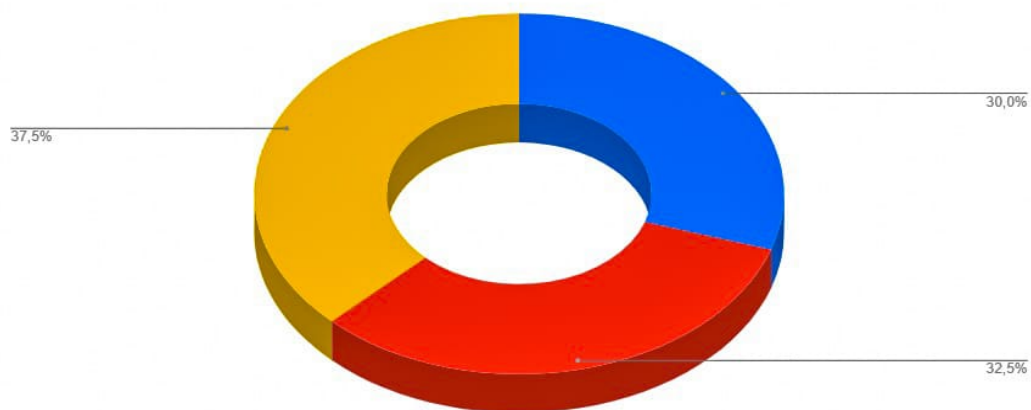
Já os que responderam que acreditam SIM apontam que cada um tem mérito pelo que se esforça, independentemente do que sua realidade e condições podem lhe dar acesso. Com certo viés conservador em algumas respostas, eles percebem a desigualdade em seu ciclo social, ou seja, no ambiente em que vivem no espectro mais pessoal, mas não consideram a desigualdade presente na nação em que vivem. Ao serem questionados sobre aspectos do passado brasileiro que gostariam que retornassem ao presente, muitos não apresentaram opinião sobre, enquanto outros responderam coisas como o nacionalismo, equilíbrio da inflação em relação ao restante dos países do mundo no que se diz à sua projeção nos valores apresentados pelo comércio e a cultura presente nos anos 80 e 90 no Brasil.

Aqui estão os dados das perguntas.



Dados da questão sobre meritocracia

30% são aqueles que acreditam, 37,5% respostas ambíguas, 32,5% aqueles que acreditam em meritocracia

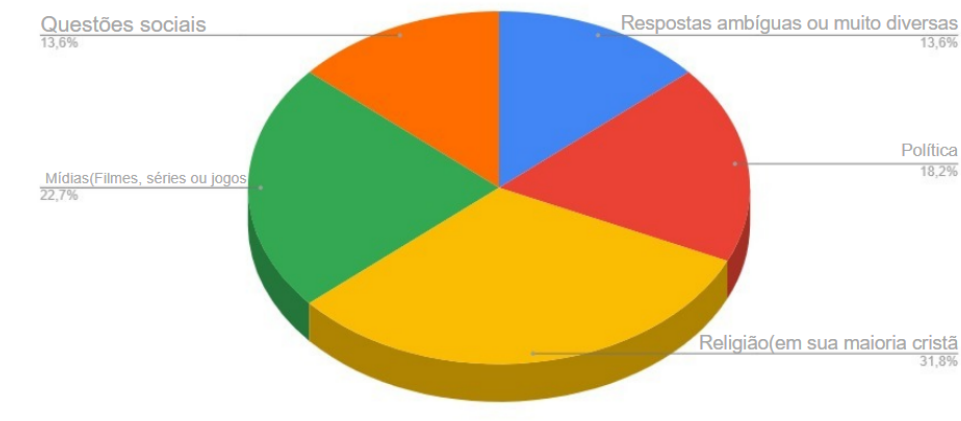


Contudo, a maioria das respostas em relação à meritocracia expõe uma parcela da juventude ignorante no que se diz sobre o entendimento da relação entre realidade e classe social e mérito no sentido de sucesso e conquistas acadêmicas e profissionais, pois deram respostas como "não tenho conhecimento sobre o assunto", apresentaram posicionamento ambíguo entre sua resposta inicial e sua justificativa, ou apenas não responderam. Ademais, estes mesmos alunos apresentam dois lados: reconhecem a desigualdade ao seu redor, mas não sabem como se enxergam neste meio; ou não acreditam que há desigualdade no ambiente em que vivem, um pensamento que pode acrescentar a interpretação desta pesquisa, é de que "Rousseau pensa a sociedade como uma agregação de indivíduos e a educação como necessária à formação do cidadão livre e, ao mesmo tempo, sujeito às leis. Em decorrência, seu ideal educativo [...] preocupa-se com que o indivíduo esteja preparado para participar da vida política (RIBEIRO, 2002, p. 119). "

Entretanto, é importante a seguinte observação: não é possível denominar uma maioria conservadora ou progressista por meio da opinião sobre meritocracia de cada aluno, pois os mesmos que concordam com o discurso da meritocracia também apresentam respostas de cunho progressista em outras perguntas, podendo-se observar a mesma controvérsia nas respostas dos que não acreditam que a meritocracia seja válida.



O que costumam se posicionar em redes sociais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos ao longo da pesquisa permitiu compreender como as ideologias se manifestam no cotidiano dos estudantes do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes. Através das entrevistas e questionários aplicados, observou-se que as influências ideológicas estão fortemente presentes nas vivências desses jovens, especialmente por meio dos aparelhos ideológicos de Estado, como a escola e, principalmente, a internet, que atua como um espaço de socialização e formação de opinião.

No que diz respeito à meritocracia, foi possível perceber que grande parte dos alunos reproduz um discurso alinhado ao modelo liberal capitalista, demonstrando uma adesão ao ideal de esforço individual como fator determinante do sucesso. Essa visão, no entanto, ignora as desigualdades estruturais que marcam a sociedade brasileira e reforça uma tendência à manutenção do status quo. Por outro lado, também foram encontradas respostas que questionam a validade desse discurso, reconhecendo as desigualdades sociais e a falta de equidade nas condições de partida entre os indivíduos.

Conclui-se, portanto, que, embora existam entre os estudantes indícios de pensamento crítico e consciência das desigualdades, a predominância de discursos meritocráticos e a influência dos meios digitais indicam a força dos aparelhos ideológicos na reprodução das ideias dominantes. Isso demonstra a necessidade de uma educação que estimule o



pensamento reflexivo e a formação política dos jovens, de modo que possam compreender seu papel como agentes transformadores da sociedade.

Palavras-chave: Juventude, Ideologia, Política, Redes Sociais, Escola.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Tradução de Rubens Enderle. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007

JESUS, Altair Reis; SILVA CÂMARA, Antônio da. A juventude e a ideologia da sociedade de consumo. Universidade & Sociedade (Brasília), São Paulo, v. 38, p. 94-103, 2012.

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980

PINTO, Otávio Luiz Vieira. Os protestos no Brasil, ou sobre como a passagem de ônibus revelou contradições. The International Journal of Badiou Studies, v. 2, n. 1, p. 156-159, 2013.

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada-evangélicos e conservadorismo. Cadernos pagu, p. e175001, 2017.

LIMA, Protazio de Oliveira; SILVA, Francisco José Dias da. A relação entre política e a escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–CONEDU. 2017.

